



Universidade Federal de Minas Gerais
Laboratório de História e Educação I (2025/1)
Professora: Anna Flávia Arruda Lanna
Aluna: Maria Gabriela Silveira Viana

APRESENTAÇÃO

As Ditaduras Militares no Cone Sul foram marcadas por violência, desaparecimentos, censura, violação dos direitos humanos entre outras atrocidades. Contudo, é necessário que os temas referentes a esse momento histórico sejam explorados e revisitados em sala de aula, para que os alunos entendam o processo ditatorial por fontes seguras e não negacionistas. Além de que, o espaço escolar é imprescindível para a construção de uma memória coletiva. Nesse sentido, essa aula terá por objetivo explicar o que foi a Operação Condor e as táticas utilizadas pelas ditaduras para lutar contra o “terrorismo”. O objetivo da aula é também incluir a discussão de conceitos como “terrorismo”, “subversão” e “terror de Estado” para entender a psicologia da ditadura.

DISCIPLINA	SÉRIE	DURAÇÃO
História	3º ano do Ensino Médio	2 aulas de 50 minutos

CONTEÚDO

Uma das características de ação dos Estados Unidos durante a Guerra Fria foi a tentativa de evitar que um determinado país tivesse uma guinada ideológica para o comunismo. Sendo assim, o país imperialista agia tentando evitar que algum dos países aliados (como os países do Cone Sul) não fizessem revoluções sociais, isso quer dizer que qualquer sinal de subversividade deveria ser eliminado pela raiz.

Movidos por esse medo de ver o seu país transformado em comunista (e diversos outros fatores que dizem da ameaça aos privilégios e hierarquias sociais, ou ainda questões econômicas) os militares organizaram golpes e ascenderam ao poder utilizando a força e a repressão. Assim foi nos seguintes países do Cone Sul: Paraguai (1954-1989), Brasil (1964-1985), Argentina (1966-1973 e 1976-1983), Uruguai (1973-1985) e Chile (1973-1990).

Nesse contexto, surge uma organização que ultrapassava os limites dos países para combater o terrorismo: a Operação Condor. “A Operação Condor foi uma ação conjunta das forças repressoras do Brasil, Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai, criada em 1975. A função principal dessa operação era neutralizar e reprimir os grupos que se opunham aos regimes militares instalados na América do Sul.” (BARRETO, 2017)

O objetivo da Operação Condor era eliminar subversivos que ameaçavam os bons costumes e a paz social, independentemente da nacionalidade. Para isso, seria necessário criar um órgão onde os governos militares (chefes dos serviços de segurança e inteligência) trocassem informações e experiências. Esse centro de coordenação de informações foi fundado no Chile.

A Condor se organizou em três fases:

1. Formação de um banco de dados sobre os subversivos.
 - a. Fase em que ocorre o “Sequestro dos Uruguaios”.
2. Ações de busca, troca, prisão e captura de alvos.
3. Formação de equipes especiais que iam para qualquer país para localizar e exterminar um “terrorista”.

O Brasil contribuiu principalmente com o entendimento de que a repressão exigia um método, um estudo para sua maior efetividade. Nesse sentido, a operação promovia aulas de tortura, formando militares torturadores que aprendiam quais métodos eram adequados para cada situação. Esses laboratórios utilizavam presos como cobaias.

Fazia parte dos métodos também, o extermínio das provas de que houve violação dos direitos. Testemunhos afirmam que os dentes das vítimas foram quebrados e as digitais eram retiradas, para evitar a identificação do corpo, além de que muitos corpos eram jogados na água para não serem encontrados.

Atuando como oposição à Condor, havia o Comitê de Defesa dos Direitos Humanos para os países do Cone Sul (CLAMOR), fundado em 1978. Formado por grupo de civis ligados à Igreja, buscavam denunciar as violações de direitos humanos e prestar auxílio aos refugiados e perseguidos políticos.

OBJETIVOS GERAIS

As aulas contemplam a seguinte habilidade específica, segundo a BNCC:

EM13CHS604: Discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação nos países, considerando os aspectos positivos e negativos dessa atuação para as populações locais.

Os objetivos das aulas são:

- Explorar a ideia de ideologia comum;
- Estimular o pensamento crítico a partir da discussão de conceitos;
- Debater os impactos sociais da ditadura militar;
- Desconstruir a ideia de uma ditadura salvadora;
- Entender a ditadura como uma política e um projeto articulado para cercear os direitos e impor condições específicas a sociedade e quais eram os métodos utilizados para alcançar esse fim.

METODOLOGIA

PRIMEIRA AULA:

1ª etapa: Nessa etapa, o professor deve resgatar com os alunos o contexto de criação da Operação Condor, ou seja, retomar os períodos e líderes das ditaduras do Cone Sul e uma

das justificativas que os ditadores se baseiam para dar os golpes: o medo do comunismo terrorista que iria colocar fim à ordem e aos bons costumes da boa sociedade.

Essa etapa é essencial para que eles entendam a dimensão do emocional que tanto interfere nas políticas, ou seja, entender que os indivíduos são movidos por seus desejos e percepções particulares, que podem ou não ser manipuladas por uma entidade maior.

2º etapa: Feito a contextualização, o professor deve partir para a explicação do que foi a Operação Condor, considerando os seguintes aspectos: descoberta dos documentos da operação em 1992; objetivos da operação; integrantes; as 3 fases da operação; estratégias utilizadas para executar as ordens e não deixar vestígios e, por fim, as formas de resistência. Sempre ressaltando os métodos de disseminação de medo e terror.

É nessa etapa que os alunos terão contato com o conteúdo e poderão entender as estruturas e funcionamento de um aparato político repressivo.

SEGUNDA AULA:

1ª etapa: Essa etapa é destinada à retomada da aula anterior. Para isso, oriente a rememoração através de perguntas norteadoras como por exemplo:

- Quais eram os objetivos da Operação Condor?
- Como ela se organizou?

Caso haja um retorno positivo, ou seja, se houver uma boa lembrança do assunto, prossiga para a próxima etapa. Em caso contrário, é necessário fazer uma breve revisão do conteúdo.

2ª etapa: Nessa etapa, é proposto um estudo do caso “Sequestro dos Uruguaios”, para isso, o professor deve transmitir um trecho do filme “Condor” de 2007 e dirigido por Roberto Mader. O trecho está entre o minuto 00:55:44 e 1:06:24. Será necessário ainda, explicar brevemente quem foi Lilián Celiberti e Universindo Rodríguez, nesse sentido, é interessante uma leitura coletiva do 2º e 3º parágrafo da página 916 do artigo “Metodologia de Terror de Estado no sequestro e cárcere dos uruguaios Lilián Celiberti e Universindo Rodríguez Díaz (1978-1983)” de Ramiro José dos Reis.

E, para consolidar o conhecimento, propõe-se a aplicação de uma atividade.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Para ministrar as aulas, o professor deverá contar com os recursos midiáticos de transmissão de slides e vídeo (retroprojeter com conexão de áudio). Além dos recursos tradicionais como lousa e pincéis.

Será necessário ainda, o uso do material didático disponibilizado, pois nele o professor encontrará o conteúdo organizado para explanação, o trecho do filme “Condor” e o trecho do artigo citado. Ademais, as perguntas para a avaliação.

AVALIAÇÃO

Para a execução da atividade, será necessário transmitir o trecho entre o minuto 00:55:44 e 1:06:24 do filme “Condor”, dirigido por Roberto Mader, e, em seguida, expor o trecho do artigo “Metodologia de Terror de Estado no sequestro e cárcere dos uruguaios Lilián

Celiberti e Universindo Rodríguez Díaz (1978-1983)” de Ramiro José dos Reis. Em seguida, será expostas as seguintes questões para serem respondidas no caderno e debatidas com a turma ao final da conclusão da atividade.

1ª questão:

Considere a seguinte definição: “*subversivo: que ou aquele que prega ou executa atos visando à transformação ou derrubada da ordem estabelecida; revolucionário*”. Qual o ato subversivo do casal Lilián e Universindo e seus dois filhos? Em que essa atitude ameaçava o governo?

2ª questão:

Sabendo que a descoberta e denúncia do sequestro amplamente noticiada nacionalmente e internacionalmente foi o que impediu que a família não fosse morta, ou ainda, que o plano dos militares não fosse concluído; discorra sobre a importância da imprensa nesse período e como essa descoberta comprovou a existência da Operação Condor.

3ª questão:

Qual foi a estratégia utilizada por Hugo Cores? Para você, porque essa foi a estratégia escolhida? Considere em sua resposta os seguintes elementos: Estratégias de resistência; Impunidade; Visibilidade; Denúncia.

4ª questão:

Terror de Estado é um conceito “aplicado quando o terror passa a ser disseminado sistematicamente como política estatal no intuito de reprimir exemplarmente, grupos sociais ou indivíduos, considerados “inimigos internos”, para criar uma “cultura de medo” no restante da sociedade.” (REIS, 2009). Quais eram os métodos utilizados pela Condor e governos ditatoriais para implementar esse terror de Estado na sociedade?

BIBLIOGRAFIA

BARRETO, Anna Flávia Arruda Lanna. A mira da Condor. *Revista Quaestio Iuris*, v. 10, p. 1398-1431, 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/quaestioiuris/article/view/25186/21099>

CONDOR. Direção: Roberto Mader. Produção: Roberto Mader, Tuinho Schwartz. Roteiro: Roberto Mader. Fotografia de Guy Gonçalves. [S. l.]: Taba Filmes, 2007. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9aMfxBlx5Hw>. Acesso em: 26 maio 2025.

DOS REIS, Ramiro José. Metodologia de Terror de Estado no sequestro e cárcere dos uruguaios Lilián Celiberti e Universindo Rodríguez Díaz (1978-1983). *Antíteses*, v. 2, n. 4, p. 915-935, 2009.

PADRÓS, Enrique Serra. Como el Uruguay no hay...Terror de Estado e Segurança Nacional – Uruguai (1968-1985): do Pachecato à Ditadura Civil Militar. Tese de Doutorado. Porto Alegre: UFRGS, 2005.